

## **A educação personalizada no ensino de Geografia: a importância da formação integral dos alunos**

**Personalized education in the teaching of Geography: the importance of the integral formation of students**

**La educación personalizada en la enseñanza de la Geografía: la importancia de la formación integral de los estudiantes**

Recebido: 02/07/2022 | Revisado: 15/07/2022 | Aceito: 17/07/2022 | Publicado: 24/07/2022

**Rafael Sammy Sadala Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9660-564X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [rafael.sbrito@aluno.uepa.br](mailto:rafael.sbrito@aluno.uepa.br)

**Altem Nascimento Pontes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9001-4603>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [altem.pontes@uepa.br](mailto:altem.pontes@uepa.br)

### **Resumo**

O presente artigo aborda a temática da educação personalizada no ensino de Geografia e a importância da formação integral dos alunos, nos valores e virtudes, sobretudo na educação básica. Essa proposta de ensino-aprendizagem vai de encontro ao ensino massivo, fragmentado e alienante dos nossos dias, que não estimulam o estudante ao aprendizado concreto e ao desenvolvimento pleno das suas próprias potencialidades. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a personalização do ensino como uma alternativa propulsora do cultivo da inteligência e da formação total do ser, em resposta à crise educacional vigente no Brasil. Para realizá-lo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e documentos nacionais e a análise qualitativa das informações obtidas. Desse modo, verifica-se que a educação personalizada, no ensino de Geografia, é uma possibilidade que deve ser ainda mais desenvolvida e praticada, uma vez que é capaz de realizar o desígnio próprio da educação: conduzir os alunos ao aprendizado efetivo e à atualização das potências de sua personalidade.

**Palavras-chave:** Personalização do ensino; Aprendizado efetivo; Pessoaalidade e personalidade; Valores e virtudes; Formação completa.

### **Abstract**

This article addresses the theme of personalized education in the teaching of Geography and the importance of the integral formation of students, in values and virtues, especially in basic education. This teaching-learning proposal goes against the massive, fragmented and alienating teaching of our days, which do not encourage students to concrete learning and the full development of their own potential. In this sense, this work presents the personalization of teaching as an alternative to promote the cultivation of intelligence and the total formation of the being, in response to the current educational crisis in Brazil. In order to do so, a bibliographic research was used in books, periodicals and national documents and a qualitative analysis of the information obtained. In this way, it was concluded that personalized education, in the teaching of Geography, is a possibility that must be further developed and practiced, since it is capable of carrying out the purpose of education: to lead students to effective learning and updating. of the powers of your personality.

**Keywords:** Personalization of teaching; Effective learning; Personality and personality; Values and virtues; Complete training.

### **Resumen**

Este artículo aborda el tema de la educación personalizada en la enseñanza de la Geografía y la importancia de la formación integral de los estudiantes, en valores y virtudes, especialmente en la educación básica. Esta propuesta de enseñanza-aprendizaje va en contra de la enseñanza masiva, fragmentada y alienante de nuestros días, que no incentiva a los estudiantes a un aprendizaje concreto y al pleno desarrollo de sus propias potencialidades. En ese sentido, este trabajo tiene como objetivo presentar la personalización de la enseñanza como una alternativa para promover el cultivo de la inteligencia y la formación total del ser, en respuesta a la actual crisis educativa en Brasil. Para ello, la metodología utilizada fue la investigación bibliográfica en libros, periódicos y documentos nacionales y el análisis cualitativo de la información obtenida. De esta forma, surge que la educación personalizada, en la enseñanza de la Geografía, es una

posibilidad que debe ser más desarrollada y practicada, ya que es capaz de llevar a cabo el propósito de la educación: conducir a los estudiantes al aprendizaje y actualización efectivos de los poderes de tu personalidad.

**Palabras clave:** Personalización de la enseñanza; Aprendizaje efectivo; Personalidad y personalidad; Valores y virtudes; Entrenamiento completo.

## 1. Introdução

A educação personalizada, desde os seus primórdios, visa ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, por meio do cultivo da inteligência, dos valores e das virtudes, a partir das particularidades de cada aluno (Júnior & Silva, 2021). Essa tendência educacional, vai de encontro ao ensino massivo, fragmentado e alienante, que não conduz o educando ao aprendizado efetivo e que enfraquece o ensino nas escolas, por não conceber a educação como um caminho de formação completa, em todos os âmbitos: intelectual, humano, moral, psicológico e espiritual (Faustino, 2015).

A palavra “educação” significa a ação de criar, de nutrir, de conduzir para fora. Além disso, educar é buscar o desenvolvimento pleno de um ser único e irrepetível, dotado de capacidades, fragilidades e características próprias. Por isso, ela não é uma mercadoria, mas algo fundamental para a formação completa do ser humano e para o alcance do bem-comum, dentro de uma sociedade (Pinheiro, 2021).

Nesse contexto, desde a Grécia Antiga, a educação clássica busca atualizar as potências da personalidade humana, isto é, conduzi-la à aquisição das virtudes fundamentais para uma vida mais inteira, plena e dotada de sentido (Freitas, 2018). Há, também, nessa proposta educacional, a busca pela beleza, bondade e verdade, por meio do cultivo do pensamento e da dialética. (Santos, 2021). Desse modo, concebemos esse modelo de educação como personalizado e literário, marcado pelo acompanhamento com um tutor, de forma particular, a fim de que as necessidades próprias do aluno/tutorando sejam atendidas e superadas.

Para Júnior e Silva (2021), a educação personalizada é baseada na personalidade do estudante, ou seja, leva em consideração aquilo que lhe é íntimo, pessoal e intransferível, em vista de um ensino-aprendizagem mais efetivo e concreto. Assim, considera-se a subjetividade do aluno como um elemento importantíssimo no processo, sem perder de vista, porém, a coletividade, uma vez que, a educação deve ser voltada para a vida cotidiana, que possuem implicações sociais, familiares, políticas, religiosas, etc. Dessa forma, conforme os autores, a personalização do ensino desenvolve nos alunos a autonomia diante dos estudos, concedendo-lhes liberdade, dotada de responsabilidades, visando sempre o seu aprendizado efetivo e sadia formação integral.

Para Selbach (2014), todo professor é um arquiteto do amanhã, e deixar de contribuir para que os alunos alcancem os valores mais elevados, é trair a sua própria missão enquanto educador. Sendo assim, para a autora, a formação integral dos alunos é elemento fundamental na educação personalizada, pois está intrinsecamente ligada à missão do docente a busca por cultivar, no seu educando, as virtudes necessárias para que sejam alçados grandes vôos nas dimensões intelectuais, morais, sociais e espirituais da vida.

Nesse aspecto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a décima competência geral da Educação Básica, espera que o aluno possa agir, de forma autônoma e coletiva, com responsabilidade, resiliência, flexibilidade e determinação, a partir de princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis. Esses princípios, no entanto, são amplamente almejados e alcançados por meio da educação personalizada, haja vista que ela estimula no aluno, sobretudo no ensino de Geografia, os valores necessários para que ele possa tomar decisões, a nível escolar, acadêmico e social, baseado nesses quesitos (Hoz, 2018).

Nesse sentido, a Geografia busca compreender as relações ocorrentes e produzidas no espaço, a partir dos fenômenos naturais e humanos (Moraes, 2009). Ela é o local privilegiado para a contemplação da beleza, por meio das disposições dos elementos da natureza; o desenvolvimento da bondade, a partir da busca pelo bem-comum nas relações sociais, políticas,

econômicas, culturais, etc. Essas duas realidades, conduzem-nos à verdade, objetivo último da educação personalizada (Gamiero et al., 2017). No entanto, o ensino de Geografia na atualidade baseia-se num modo pragmático, doutrinário e alienante, que tolhe o aluno de sua liberdade intelectual e o apresenta um modelo de aprendizagem baseado na mera repetição de informações, desconexas do todo.

A educação que busca a personalização também possui um caráter inclusivo, sobretudo com os alunos que possuem alguma deficiência. Sobre essa questão, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (2011, p. 5) afirma: “o aprendizado personalizado requer atenção às necessidades únicas de todos os alunos, de todas as habilidades, reconhecendo que cada um tem diferentes estilos de aprendizagem, incluindo alunos com deficiências leves, moderadas ou graves”. Isso amplia a inclusão de estudantes, de forma justa e acessível.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo a apresentar o que é a educação personalizada, no ensino de Geografia, e o porquê dela ser uma solução à crise educacional atual, evidenciando a formação integral do aluno como ferramenta importante para o aprendizado efetivo, a fim de dar uma resposta ao ensino massivo, fragmentado e alienante.

## **2. Metodologia**

O presente artigo, possui como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter qualitativo, por meio da busca pela discussão sobre a educação personalizada em diferentes livros, documentos nacionais e através de pesquisas em sites acadêmicos, tais como, Scientific Electronic Library Online - SciELO (<http://scielo.br/>), Portal de Periódicos Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>).

Para tal abordagem, tem-se como base teórica os escritos de Hoz (2018), um pedagogo que influenciou muito os estudos e o avanço da personalização do ensino no mundo inteiro. Os dados obtidos em cada texto foram selecionados, comparados e unificados, a fim de obtermos uma linha de raciocínio clara e segura acerca do tema proposto.

## **3. Os Princípios da Educação Personalizada**

Conforme Víctor García Hoz (2018), a educação personalizada considera o ser humano na sua qualidade de pessoa; não simplesmente como um organismo que reage aos estímulos externos, mas como um ser ativo, com características próprias, capaz de conhecer, acolher e transformar a realidade em que vive. Nesse contexto, para o autor, existem seis princípios que caracterizam o processo de personalização da educação, são eles: singularidade e criatividade, autonomia e liberdade, abertura e comunicação.

A singularidade diz respeito à personalidade do sujeito, uma vez que ele é um ser único, essencial e irrepetível, diferente de todos os seres humanos e dotado de particularidades, que podem ser potencializadas, por meio da educação (Mota, 2009). Em relação à criatividade, Gollan (1963) diz que toda ação criativa tem como objetivo um certo tipo de produção, implica um processo específico e, além disso, põe em atividade uma característica pessoal; por isso, o estímulo da criatividade na relação ensino-aprendizagem faz desabrochar no aluno a originalidade.

Para Mota (2009), a autonomia é a capacidade de assumir responsabilidades, por meio de reflexões críticas e ponderadas, tendo sua expressão elevada ao ápice quando o aluno atinge o governo de si mesmo, a educação das próprias vontades, como ensina Payot (2018). Quanto à liberdade, a educação personalizada concebe como o desenvolvimento da capacidade de escolher; ou busca-se precisão em ensinar a escolher, ou educar para que o aluno faça boas escolhas, optando sempre por aquilo que favoreça o bem-comum (Júnior & Silva, 2021).

De acordo com Hoz (2018), os princípios de abertura e comunicação são muito importantes no processo de personalização do ensino, pois esse caminho educativo visa preparar o aluno para as relações pessoais do cotidiano, ou seja, para a vida social, manifestada no âmbito da amizade, família, política, relacionamentos afetivos, etc. Ainda para o pedagogo, é

constitutivo da educação personalizada fornecer todos os suportes para o desenvolvimento pleno dos estudantes, a partir das suas potências individuais, porém, sempre levando em consideração a dinâmica social da realidade.

#### **4. A Formação Integral dos Alunos na Educação Básica**

A formação integral diz respeito à partir da raiz de unidade do aluno, ou seja, da sua personalidade, sendo ele capaz de pôr o seu selo pessoal nas mais diversas manifestações da sua vida (Hoz, 1968). Nesse contexto, há muito tempo, “os gregos antigos tinham como ideal e preocupação a formação de seres humanos integrais e de modo pleno. Educar, para eles era algo muito mais profundo, precioso e que infelizmente com o passar dos séculos foi-se perdendo tal ideal” (Gamiero et al., 2017, p. 114).

Nesse sentido, para Ratti (2018), a família possui o dever de participar ativamente do processo educativo das crianças, por meio da formação humana e da instrução, em vista da aquisição das virtudes. Nesse sentido, a educação personalizada tem como característica a promoção de palestras sobre educação, para os pais, e a possibilidade da preceptoría, que são reuniões periódicas entre os pais e os professores, a fim de ajustarem o que for necessário, em vista de uma melhor relação ensino-aprendizagem. Desse modo, de acordo com López (2002, p. 77), “a participação dos pais precisa se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar”. Isso implica em propiciar à escola o suporte necessário para que a educação seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e das famílias”

Sobre o papel do professor no ensino de valores e virtudes em Geografia, diz Selbach (2014, p. 136): “O primeiro passo é assumir duplo estado de consciência: que valores são essenciais para a segurança do bem viver e que nenhuma outra profissão tem diante de si tão cristalina missão”. Portanto, a educação personalizada promove a formação moral do aluno: leva-se em consideração as virtudes que atualizam as potências da sua própria personalidade e supera-se a dimensão apenas intelectual do ensino, alcançando a dimensão vital mais profunda da “educação”, que é a base de desenvolvimento da inteligência (Pinheiro, 2021).

#### **5. Problemas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia na Educação Básica**

Durante muito tempo, o processo de ensino-aprendizagem em Geografia baseou-se num modelo positivista, pragmático e fragmentado do todo da realidade, que tolhe do aluno a possibilidade de um aprendizado concreto e efetivo (Cintra & Guerra, 2017). Tal modelo caracteriza-se pelo acúmulo de fatos, ou seja, não passa de um excesso de informações e não encaminha o aluno em busca do saber, uma vez que mais sobrecarrega e estultifica a sua inteligência, ao invés de desenvolvê-la, iluminá-la e aperfeiçoá-la.

Ainda sobre o modelo educacional mecanicista, bastante presente nas escolas do Brasil, Evandro Faustino (2015) apresenta-o como mero conteudismo, no qual os alunos são vistos como receptáculos, e o colégio, uma pá carregadeira que lhes despeja os conteúdos. Por isso, esse sistema de educação voltado apenas para o mercado de trabalho e para a aquisição de resultados quantitativos, prevê inúmeros malefícios à sociedade, pois considera o estudante como um ser programável, um produto estandardizado e um meio em direção a um fim, que se encontra fora dele (L’ecuyer, 2015).

Outro problema que impede o ensino-aprendizagem de Geografia, na educação básica, é a fragmentação e compartimentação estéril da ciência, a falta de interdisciplinaridade. Sobre isso, afirma Sertillanges (2019, p. 100): “Nenhuma ciência basta-se a si mesma; nenhuma disciplina considerada isoladamente tem luz suficiente para seus próprios caminhos. Separada, ela se encolhe, murcha, debilita-se e, na primeira oportunidade, extravia-se”.

Somando-se a isso, cita-se a doutrinação nas escolas como um impeditivo para a liberdade e para a assimilação profunda dos conteúdos. Para Reboul (1980), o verdadeiro ensino precisa ser plural e crítico, não neutro. Concedendo aos alunos a possibilidade de criticar as doutrinas aprendidas, levando-os a amadurecerem suas interpretações acerca da realidade. No entanto,

para o autor, esse pluralismo não deve ser compreendido como um relativismo pedagógico, no qual têm caído muitos docentes na atualidade.

## 6. A Personalização do Ensino em Geografia

A abordagem da Geografia na educação básica tem se apresentado de forma desafiadora para muitos docentes, pois ainda se percebe a prática de um modelo de ensino descritivo, mecanicista e memorístico desta ciência nas escolas do país (Zuza, 2021). Diante dessa realidade, Peixoto (2016) afirma que o professor deve desenvolver uma prática pedagógica em que o aluno aprenda de forma permanente e autônoma, tornando-se um sujeito ativo, para que esses conhecimentos aprendidos sejam aplicados na sua realidade pessoal e no convívio social.

A educação personalizada busca sempre estabelecer uma relação de proximidade com o dia a dia dos alunos. Sendo assim, tratando-se de Geografia, Tonini (2011, p. 24) afirma que: “A compreensão do espaço geográfico pressupõe o desenvolvimento do olhar espacial, [...] o qual proporciona as condições para a efetiva aprendizagem geográfica, valorizando o movimento, a contextualização e o cotidiano”. Faz-se necessária uma ligação entre a teoria e a empiria, o conceito e o vivido.

Nesse sentido, Stranforini (2018) apresenta duas formas de pensamento relacionados ao cotidiano dos estudantes e que devem ser estimulados em sala de aula: o espacial e o geográfico. Para ele, o primeiro diz respeito à utilização de processos cognitivos que utilizem os princípios espaciais de localização, distribuição, ordenação, etc. Já o segundo, envolve questões culturais, econômicas, ambientais, políticas, diferenciações escalares dos fenômenos humanos. Desse modo, o autor destaca que “o conhecimento geográfico é o meio para que os educandos compreendam as espacialidades produzidas a partir das interações entre os múltiplos componentes espaciais presentes na própria cotidianidade dos alunos” (Straforini, 2018, p. 7).

Um aspecto importante na personalização do ensino de Geografia é a didática utilizada pelo professor (Libâneo, 2017). Sobre isso, segundo Araújo et al., (2021), existem algumas práticas pedagógicas que devem orientar os objetivos do docente no processo de ensino-aprendizagem, são elas: (i) assegurar aos alunos o domínio mais duradouro e efetivo dos conhecimentos científicos; (ii) criar os meios necessários para que os alunos desenvolvam a capacidade de um método de estudo e de atividade intelectual autônoma, a fim de alcançar eficácia e independência de pensamento; (iii) orientar as tarefas de ensino em vista da formação da personalidade, para auxiliar os estudantes na busca por um caminho feliz e seguro na vida, por meio de atitudes e convicções que norteiam as suas escolhas diante das situações reais do cotidiano.

## 7. Considerações Finais

Assim, conclui-se que a educação personalizada é uma alternativa no combate ao modelo educacional mecanicista e pragmático, vigente do Brasil. Baseada na personalidade do indivíduo, a personalização do ensino tem por princípios a singularidade, criatividade, autonomia, liberdade, abertura e comunicação. Todos esses elementos, no entanto, devem estar a serviço da busca pelo desenvolvimento integral dos alunos.

A formação integral, almejada pela educação personalizada, é encaminhada pela família (na sua relação com a escola e com os professores) e favorecida pela busca dos valores e virtudes, no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, percebe-se, sobretudo no ensino de Geografia na Educação Básica, a perda do ideal de uma educação que vise o desenvolvimento das potências do ser humano, na sua totalidade, desembocando num modelo fragmentado, pragmático e positivista.

Dessa forma, faz-se necessária a personalização do ensino em Geografia no Brasil, para que, por meio de um protagonismo assistido, o aluno tenha contato com temas contextualizados ao seu cotidiano e desenvolva, assim, o pensamento espacial, geográfico e integral. Recomenda-se, também, que mais pesquisas sobre esse tema sejam realizadas, sobretudo no que tange os desdobramentos dessa tendência educacional no Brasil, seus impactos na vida dos alunos e a sua abordagem dentro de

outras áreas do conhecimento, a fim de que a educação personalizada seja compreendida e absorvida pelas escolas do país, em vista da formação integral dos alunos, da superação da crise educacional e da promoção do bem-comum.

## Referências

- Araújo G., Carneiro M., & Kunz S. (2021). *Prática pedagógica no ensino de Geografia: lições do repensar a didática, o planejamento educacional e as metodologias de ensino*. 12(23), 34-53. *Revista de Ensino de Geografia*.
- Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). *Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais*. *Psicologia Escolar e Educacional*. 21(3), 505-514. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>
- De Lima, A. B., Jr., & Silva, L. T. G. (2011). *O que é educação personalizada, afinal?* 46, 98-120. *Educação (UFSM)*.
- Faustino, E. (2015). *O colégio dos nossos filhos e a educação personalizada*. Quadrante.
- Freitas, C. (2018). *A influência da concepção de educação grega na constituição histórica da paideia cristã*. 10(2), 287-309. *Filosofia e Educação*. Campinas - SP.
- Gamiero, C., Pôncio, D., & Saisse, C. (2017). *Educação grega: o ideal que se perdeu da humanidade*. Rio de Janeiro: *Revista de Graduação da Escola de Belas Artes - UFRJ*.
- Gollan, S. E. (1963). *Psychological Study of Creativity*. 60(6), 548-565. *Psych Bull*.
- Hoz, V. G. (2018). *Educação personalizada*. Kírion.
- Lópes, J. S. (2002). *Educação na família e na escola: o que é, como se faz*. Editora Loyola.
- Libâneo, J. C. (2017). *Didática*. Cortez Editora.
- L'ecuyer, C. (2015). *Educar na curiosidade: a criança como protagonista da sua educação*. (3a ed.), Fons Sapientiae.
- Moraes, A. C. R. (2009). *Geografia: pequena história crítica*. Annablume.
- Mota, A. V. C. (2009). *Metodologia personalizada*. 1(16), 1-14. *Innovación Experiencias Educativas*, Granada.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2011). *Accessible ICTs and personalized learning for students with disabilities: a dialogue among educators, industry, government and civil society*. Paris: UNESCO.
- Payot, J. (2018). *A educação da vontade*. Kírion.
- Peixoto, A. G. (2016). *O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso* 12(2), 35-50. *Outras Palavras*, Brasília.
- Pinheiro, V. S. (2021). *A crise da cultura e a ordem do amor*. É Realizações.
- Reboul, O. (1980). *A doutrinação*. Companhia Editora Nacional, Edusp.
- Santos, C. R. G. (2021). *História da educação*. Brasil: Editora Senac.
- Selbach, S. (2014). *Geografia e didática*. (2a ed.), Editora Vozes.
- Sertillanges, A. D. (2019). *A vida intelectual: seu espírito, suas condições, seus métodos*. Kirion.
- Straforini, R. (2018). *O ensino de Geografia como prática espacial de significação*. 32(93), 175-195. *Estudos Avançados*.
- Tonini, M. I. (Org.). (2011). *O Ensino de Geografia e suas Concepções Curriculares*. Ufrgs.
- Zuza, M. L. C. (2021). *Ensino da Geografia na Educação Básica*. *Research, Society and Development*, 10(11), e533101119825. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19825>